

Importância do atendimento odontológico para cães e gatos da cidade de Jataí - GO

PAIVA, Jacqueline de Brito¹; **RESENDE**, Lara Gisele¹ **ARAÚJO**, Diego Pereira¹
CARVALHO, Camila Franco de²

Palavras-chave: odontologia veterinária; doença periodontal; cães; gatos.

Justificativa - Base teórica

A dentição de cães e gatos é composta por quatro grupos de dentes - incisivos, caninos, molares e pré-molares, simetricamente iguais nos lados direito e esquerdo; eles possuem dois conjuntos de dentes, um decíduo ou primário e outro permanente, embora sejam edentados ao nascimento (KOWALESKY, 2005).

O dente é constituído basicamente por coroa e raiz, com uma região de transição entre essas duas estruturas denominada colo. As estruturas histológicas básicas do dente são: esmalte, dentina, polpa e cimento. Periodonto significa “ao redor do dente” e é o tecido que o suporta, sendo constituído pelo cimento, ligamento periodontal, osso alveolar e gengiva (PACHALY, 2006).

A cavidade oral desempenha função primordial para o organismo e qualquer anormalidade ou doença nesta região pode causar dor, desconforto e, conseqüentemente, afetar a saúde sistêmica, pois sabe-se que os microrganismos presentes nas lesões da cavidade oral podem penetrar na corrente sanguínea e se acumular em outros órgãos e tecidos como coração, pulmão, fígado e rins causando infecções graves como glomerulonefrite, hepatite, endocardite, meningite e artrite (ROZA, 2004).

Dentre os sinais clínicos apresentados por animais com doenças na cavidade oral, principalmente doença periodontal, podem ser observados halitose, dificuldade em alimentar-se, anorexia, alterações comportamentais, pirexia, hiperemia e sangramento gengival, fratura dentária, cálculo dentário, ulcerações na mucosa oral, edema facial, secreção nasal, abscessos periodontais e periapicais, fístulas oronasais e infra-orbital (CAVALCANTE, TAFFAREL e FERNANDES, 2002).

A doença periodontal possui etiologia variada, entretanto, na maioria das vezes

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária. Email: jacque-brpaiva@hotmail.com. ² Docente do Curso de Medicina Veterinária. Email: camilavetufila@yahoo.com.br. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura CAJ – 643 – Professora Camila Franco de Carvalho

é causada pelo acúmulo de placa bacteriana sobre os dentes e tecidos adjacentes.

A placa é uma membrana lisa, aderente, contaminada com bactérias da saliva e fragmentos celulares, e que se mineraliza, formando o cálculo (FORD; MAZZAFERRO, 2007). A presença de bactérias na placa desencadeia uma resposta inflamatória que pode afetar todo organismo, ocasionando graves transtornos secundários (GORREL et al., 2007).

Na prática clínica, a maioria dos cães e gatos adultos apresenta algum grau de afecção oral, proveniente da má condição de higiene da boca, podendo acometer até 95% dos cães e 50% dos gatos (CAVALCANTE, TAFFAREL e FERNANDES, 2002).

A prevenção da maioria das doenças consiste principalmente na boa higiene oral, com a escovação diária do dentes ou pelo menos três vezes por semana, aliado ao consumo de alimentos com maior dureza e de formas irregulares, que provocam abrasões e facilitam a remoção natural de restos alimentares acumulados entre os dentes (GIOSO, 2007).

Objetivos

O presente projeto tem como objetivos avaliar a cavidade oral de cães e gatos atendidos no Ambulatório Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, analisar quais são as patologias que mais acometem a cavidade oral, informar aos proprietários sobre a real situação da saúde oral de seus animais e orientá-los quanto aos riscos das doenças orais, ao tratamento adequado e aos benefícios de se manter boas práticas de higiene bucal.

Metodologia

O projeto é realizado no Ambulatório Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, onde são realizadas consultas clínicas e tratamentos cirúrgicos a cães e gatos. Durante as consultas, o proprietário do animal é convidado a participar do projeto, e caso autorize a inclusão, é realizado um questionário sobre os hábitos do animal e após é realizada a avaliação da cavidade oral e região cefálica.

Após a avaliação, é dado o parecer clínico e as orientações necessárias quanto ao caso do paciente, e se é necessário algum tratamento clínico ou cirúrgico, e aos cuidados básicos para manutenção da saúde oral e sistêmica.

Resultados e Discussão

Até o presente momento, foram realizadas 17 avaliações da cavidade oral, dos quais 15 são cães e dois são gatos. Em relação aos pacientes caninos a idade variou entre um mês e 16 anos; onde dois são machos e 13 são fêmeas. A idade dos pacientes felinos variou entre cinco meses e um ano e quatro meses, sendo que uma era fêmea e um macho.

A principal queixa dos proprietários nos animais com afecções odontológicas, foi a halitose, que foi constatada em oito cães com intensidade variando de moderada à alta; nos gatos a halitose não foi relatada.

Houve tres cães com fraturas dentárias, sendo um apresentando fratura de incisivo superior direito, um de canino superior direito decíduo e o outro apresentando fraturas em tres dentes (um canino superior direito, um canino inferior esquerdo e o 1º pré-molar esquerdo), onde o proprietário não soube responder a causa das fraturas. Nos gatos não foram relatados casos.

Dos nove cães que apresentaram cálculos dentários, principalmente em molares e pré-molares em intensidades moderadas, nos incisivos e caninos em intensidades leves, três deles também apresentaram nos dentes decíduos e em dois houve comprometimento de todos os dentes. Nos gatos, somente um apresentou cálculo de intensidade leve em molares superiores direito e esquerdo.

Apenas três cães apresentaram retração gengival leve e dois apresentaram cães com hiperplasia gengival leve compatível com raças braquicefálicas. Só dois cães apresentaram mobilidade dentária e um cão apresentou giroversão nos 1º, 2º e 3º pré-molares superiores, direito e esquerdo. Nenhum gato apresentou qualquer uma dessas alterações.

Das alterações observadas e que não estavam listadas no questionário incluem: dois cães com sangramento gengival leve; quatro cães com persistência de dentes decíduos, sendo a maioria em caninos superior e inferior direito e esquerdo e 3º incisivo; um cão e um gato com dentição decídua, em fase de transição para dentição permanente e, um cão com ausência de incisivo superior direito e inferior esquerdo.

Em geral, os animais avaliados não possuíam doenças graves e, a maioria apresentava mais de um tipo de alteração diferente, sendo que o cálculo foi predominante nesses casos.

Conclusões

A maioria dos animais atendidos apresenta algum tipo de alteração odontológica sendo que, a mais comum é a presença de cálculo, fato que contribui significativamente para a principal queixa relatada pelo proprietário, a halitose. Alterações na dentição, alimentação inadequada e falta de higiene oral devido ou não à falta de informação, também contribuem para a formação de cálculos, os quais conseqüentemente, tendem a progredir para doenças sistêmicas graves.

Referências bibliográficas

CAVALCANTE, C. Z.; TAFFAREL, M. O.; FERNANDES, D. R. Doença periodontal. **Nosso Clínico**, n. 29, p. 8 – 12, 2002.

FORD, R.B.; MAZZAFERRO, E.M. **Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial segundo Kirk e Bistner**. 8. ed São Paulo; Roca. 2007. p. 279-365

GIOSO, M. A. **Odontologia para o clínico de pequenos animais**. 5. ed. São Paulo: Editora, 2003. 202 p.

GIOSO, M.A. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole. 2007. p.1-23.

GORREL, C.; GRACIS, M.; HENNET, P.; VERHAERT, L. **Doença periodontal no cão**. Focus. 2007.

HARVEY, C. E.; EMILY, P. **Small animal dentistry**.1. ed. St. Louis: Ed. Mosby, 1993, p. 413.

KOWALESKY, J. **Anatomia dental de cães (Canis familiaris) e gatos (Felis catus). Considerações cirúrgicas**. Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de mestre em ciências. 2005. 182p.

PACHALY, J. R. Odontoestomatologia em animais selvagens. In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R. & CATÃODIAS,Z.S. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2006,cap.64.

ROZA, M. R. da. Periodontia. In: Roza, M. R. da. **Odontologia em Pequenos Animais/Marcello Rodrigues da Roza**. – Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária, 2004.